



UNI-RN

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

JOSEMAR SIMONETTI MEDEIROS

EVOLUÇÃO TÁTICA NO FUTEBOL

NATAL/RN

2013

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

EVOLUÇÃO TÁTICA NO FUTEBOL

Autor: JOSEMAR SIMONETTI MEDEIROS

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Profº Esp. João Caetano de Farias Neto

NATAL/RN

2013

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN

Setor de Processos Técnicos

Medeiros, Josemar Simonetti.

Evolução Tática no Futebol. / Josemar Simonetti Medeiros. – Natal, 2013.

26 f.

Orientador: Prof. Esp. João Caetano de Farias Neto.

Monografia (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

1. Futebol - Monografia. 2. Evolução Tática – Monografia. 3. Sistemas Táticos – Monografia. I. Farias Neto, João Caetano de. II. Título.

RN/UNIRN/BC

CDU 796.332

BIBLIOTECA UNI-RN

796.332 M488e - RB: 38518 (M002257)

Título: Evolução tática no futebol

Autoria: Medeiros, Josemar Simonetti

2013, ex. 1

JOSEMAR SIMONETTI MEDEIROS

EVOLUÇÃO TÁTICA NO FUTEBOL

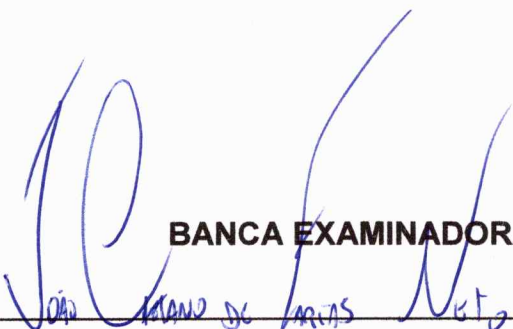
Autor: JOSEMAR SIMONETTI MEDEIROS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Profº Esp. João Caetano de Farias Neto

Aprovado em ____/____/____

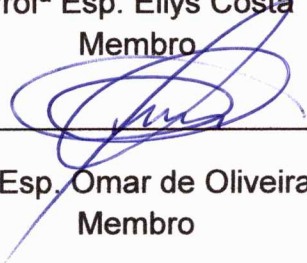
BANCA EXAMINADORA



Profº Esp. João Caetano de Farias Neto
Orientador



Profª Esp. Ellys Costa
Membro



Profº Esp. Omar de Oliveira Junior
Membro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, esposa e filhos, por terem a compreensão e a paciência de conviver com a minha ausência no seu lar, e por confiar na minha capacidade de formação pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a minha mãe que me deu a vida e a minha esposa pela força que me deram na organização desse trabalho. Por constituir-se diretamente enquanto pessoa, bela e admirável em essência, que me estimula a buscar novos conhecimentos por ter aceitado de privar de minha companhia pelos estudos, concedendo a mim a oportunidade de me realizar profissionalmente.

RESUMO

Introdução: O futebol é um esporte praticado por milhões de pessoas ao redor do mundo e está presente no cotidiano da maioria das pessoas. Muito se discute da evolução tática no futebol, qual seria o esquema tático mais vitorioso, o mais efetivo, o mais utilizado. A incansável busca pelo gol foi dado espaço para a evolução dos sistemas táticos e o equilíbrio dentro do campo. O presente estudo teve como objetivo de revisar a evolução dos sistemas táticos no futebol. **Metodologia:** A pesquisa concretizou-se por revisão bibliográfica e documental utilizando bases em livros e artigos científicos. **Conclusão:** Foi observado que mesmo com toda evolução dos sistemas táticos, as equipes buscam constantemente se adaptar à sistemas de jogo que se tornem mais competitivos e características para o futebol de hoje.

Palavras- Chave: Sistemas táticos, Esquemas táticos, futebol.

ABSTRACT

Introduction: Football is a sport practiced by millions of people around the world and is present in the daily lives of most people. Much discussion of the evolution of tactics in football, which would be the most successful tactical, the most effective, most used. The relentless pursuit of goals was given space to the evolution of tactical systems and balance within the field. This study aimed to review the evolution of tactical systems in football. **Methodology:** The research materialized by using bibliographic and documentary bases in books and scientific articles. **Conclusion:** We found that even with all systems evolution tactical teams constantly seek to adapt to game systems to become more competitive and features for today's football.

Keywords: Tactical Systems, Schemes tactical football.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.	09
	1.2 OBJETIVOS	11
	1.2.1 Geral	11
	1.2.2 Específicos	11
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
	2.1. HISTORIA DO FUTEBOL NO MUNDO	12
	2.1.1.História do Futebol no Brasil	13
	2.2. SISTEMA TÁTICO	14
	2.2.1Evolução dos Sistemas Táticos	15
	2.3 SISTEMAS TÁTICOS MODERNOS	18
	2.3.1.Sistema 1-4-3-3	18
	2.3.2. Sistema 1-4-4-2	20
	2.3.3. Sistema 1-3-5-2	21
3	METODOLOGIA	22
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	BIBLIOGRAFIAS	25

INTRODUÇÃO

O futebol há muito tempo vem sendo a ferramenta que une pessoas, independente de etnia e crença. Na cidade de Natal esse esporte consegue dividir milhares de habitantes em duas “paixões”, futebolística, ABC Futebol Clube e o América Futebol Clube.

Um dos principais aspectos que caracteriza o futebol é a sua estratégia, que gira em torno de sistemas táticos. A sua constante evolução desde a criação do esporte permitiu diversas mudanças no desenvolvimento de uma partida de futebol.

A tática, de acordo com Ferreira, Paoli & Costa (2008), pode ser entendida como um resultado das ações individuais e coletivas dos atletas de uma equipe, a qual estar organizada de uma forma racional e sistemática, levando em consideração, por um lado, as características dos atletas e, por outro, as qualidades dos jogadores adversários. Os sistemas de jogo definem as posições dos atletas em que os jogadores se encontram dentro do campo, podendo variar de acordo com o jogo, as condições do gramado e o clima e tempo.

De acordo com Thomas & Paoli (2007), o comportamento tático apresenta apenas uma parte do jogo de futebol, e todas as ações que são executadas pelas equipes consideradas Táticas. Muitas evoluções táticas que ocorreram se devem as mudanças nas regras do jogo. A principal dessas mudanças, que influenciou na evolução dos esquemas táticos, foi a regra do impedimento que, até 1925, que dizia, para dar condição de jogo ao atacante, eram exigidos pelo menos três defensores mais próximo à linha de fundo. Com a modificação, a exigência passou a apenas dois defensores mais próximo à linha de fundo, de modo.

A busca pelo ataque sobrepondo qualquer tipo de sistema tático deu origem a um sistema que, hoje em dia, seriam absurdos para a prática de futebol como o 1-1-1-8 e o 1-1-2-7. Com o passar do tempo a conscientização de um maior equilíbrio entre os jogadores dentro do campo fez com que as equipes buscassem se organizar taticamente melhor com determinadas circunstâncias do jogo, passando 1-2-2-5 e o 1- 2-3-5. Com o surgimento do WM, inaugura-se uma nova fase no futebol mundial. A pesar da época datada do amadorismo ainda do futebol brasileiro. Este sistema tático entre os mais antigos é o que distribui mais os jogadores em todas as

partes. Os jogadores passaram a executar diversas funções em campo até a evolução do 1-4-2-4, porém verificou-se que os atletas não estavam totalmente preparados para isso. Assim ficou marcada a necessidade de um maior nível de preparo físico, exigência necessária mais do que nunca no futebol atual, com o objetivo dos jogadores estarem aptos a correrem mais e uma maior disposição para ajudar os outros setores em campo. Portanto os futebolistas deixam de ser especialistas em uma única função e passam a ser jogadores universais.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo mostrar ao longo dos anos a evolução tática no futebol.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo do presente estudo é chamar atenção para os profissionais do futebol, a importância de conhecer, se deter e aplicar o sistema tático seja ele clássico ou moderno.

1.2.2 Objetivos específicos

Conhecer os principais aspectos evolutivo no futebol;

Verificar a importância dos sistemas táticos no futebol;

Avaliar os sistemas táticos do futebol moderno.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTORIA DO FUTEBOL NO MUNDO

O futebol hoje protagoniza um dos maiores espetáculos esportivo do mundo. Conhecido como paixão nacional. O futebol é um jogo que hoje mobiliza a paixão de diversas pessoas espalhadas pelo mundo. Ganhando destaque impar no mundo dos esportes, a Copa do Mundo de Futebol é considerada o maior evento esportivo do planeta. Porém, todo esse destaque dado ao desporto coletivo, remonta uma história bastante longa, bem mais que o tempo em que o britânico Charles Miller viria a ser considerado o inventor desse esporte.

O futebol tem suas primeiras manifestações na China, por volta de 2500 a. C. de acordo com essa corrente, os soldados se divertiam com o crânio de seus inimigos decapitados em um animado jogo. Em contrapartida, outros estudiosos, os times atribuem a invenção do futebol à civilização Maia. Divididos em duas coletividades, os times deveriam acertar um aro fixo. A disputa era tão intensa que o líder do time derrotado era punido com a morte.

Essas primeiras manifestações do jogo de futebol são consideradas tentativas de dar origens mais remotas de que àquela estabelecida pelo senso comum: a Inglaterra do século XIX. No século anterior, um dos primeiros “ensaios” desse jogo aconteceu com o “massfootball”, disputa onde dois grupos da cidade de Chester tentavam fazer uma bola ultrapassar um dos portões da cidade.

O século XIX assistiu o auge dos ideais racionalistas e progressivistas. Com isso, diversas instâncias da vida cotidiana dos britânicos viriam a ganhar normas. Atingindo por essa onda de normalizações, o futebol ganhou as suas treze regras originais que ainda influenciam grande parte das regras contemporâneas. Dotado de um conjunto de regras racionais, o futebol logo foi considerado um esporte prestigiado entre as elites financeiras e intelectuais da época.

De acordo com os registros da época, a competitividade e o raciocínio rápido exigidos em sua pratica seriam grandes aliados na formação de mentes de grande astúcia e determinação. Em pouco tempo, agitadas massas operarias britânicas viriam a incorporar a pratica do futebol. Sendo uma ótima atividade recreativa, que segundo alguns críticos arrefeceriam o espírito revolucionário da classe. O esporte começou a ganhar times de origem operária.

Financiados pelos donos de fábrica, o time do Arsenal (1886) e o do Manchester United (1878) foram as primeiras agremiações nascidas em solo Inglês. Em um curto período de tempo, os primeiros times começaram a organizar campeonatos assistidos por um público cada vez mais apaixonado. Com a grande aceitação popular, os times começaram a investir em infraestrutura e na construção de jogadores mais habilidosos. A noção empresarial começaria a dominar instâncias desse lucrativo esporte. (Portal Brasil Escola.com/2013)

2.1.2 História Do Futebol No Brasil

No Brasil, Charles Miller, filho de britânicos nascido em São Paulo, trouxe da terra de seus pais o primeiro par de bolas e o livro de regras do jogo. Por toda a América Latina, a população do jogo britânico se percebeu com a criação de diversos times com nomes em Inglês. Em pouco tem pó a programação dessa pratica esportiva pelo mundo deu condições para a criação da primeira copa do mundo de futebol.

Inicialmente o governo britânico, por conta de sua patente histórica, pretendia controlar a organização do evento. No ano de 1870, sob a tutela da Coroa Inglesa, as primeiras copas do “mundo” aconteciam somente com a participação de times ingleses. No entanto, em 1904, os franceses defenderam a universalização do esporte com a criação da FIFA (Federação Internacional de Futebol). Na mesma época, o futebol foi reconhecido como esporte olímpico.

A criação das seleções nacionais incrementou a competitividade e as técnicas do jogo. A natural hegemonia da seleção britânica foi disputada pela seleção uruguaia. Em pouco tempo diversos craques começaram a despontar na aurora do cenário internacional do futebol. A partir dos anos 50, os brasileiros revelaram seus primeiros grandes craques, entre os quais destacamos Pelé e Garrincha. O Brasil, hoje sendo considerado país do futebol, integra parte significativa do chamado “mundo da bola”. (Portal Brasil Escola.com/2013).

2.2 SISTEMA TÁTICO

Os sistemas táticos tratam da disposição dos jogadores em campo de forma a atender os problemas de estruturação, permitindo ambas as possibilidades para variações táticas (BARBIERI, BENITES, SOUZA NETO, 2009; VENDITE, MORAIS 2006; CRIVELLENT, SOARES 2005; RÉ 2008; AZEVEDO 2009). Para Leal (2001), os sistemas táticos além da função de distribuição dos jogadores em uma estrutura organizada e coordenada, abrange uma interdependência, com funções definidas que se completam visando, com o menor esforço possível, alcançar melhor produção e resultado. Vendite e Moraes (2006) ainda citam que o sistema tático é uma situação estática, utilizada para a distribuição dos jogadores em campo para o início da partida.

O ponto mais evidente e onde comumente vemos muitos treinadores serem denominados de estratégias é a forma como moldam suas equipes através de esquemas táticos. Conhecer o adversário e seus próprios atletas bem como as condições em que o jogo será disputado, fornecerá subsídios à escolha do treinador por um determinado sistema de montagem de sua equipe (FALK, 2010; AZEVEDO, 2009).

Falk (2010) ainda cita que alguns conhecimentos são indispensáveis ao treinador de futebol a escolha de um sistema tático para o jogo, bem como, o ambiente do jogo, as condições do gramado, estado físico do adversário e perfil do time adversário (pontos fortes e pontos fracos, jogadas ensaiadas, marcação e individualidades).

Para Coelho Dias (2009) sistema tático é aquilo que define a dinâmica de jogo que o treinador escolhe para o seu time. Além disso, para que este sistema escolhido possa apresentar bons resultados, depende de uma boa elaboração tática. Esta preparação se conquista através de treinos táticos, onde os jogadores através de suas habilidades e técnicas empregarão seus esforços em função do sucesso coletivo.

Segundo Falk (2010) os objetivos dos sistemas táticos teoricamente são simples e baseados em estratégias de guerra:

Defender, anulando as ações ofensivas do adversário, se possível sempre em maior número.

Atacar, realizando ações que permitam desestruturar e desequilibrar o sistema adversário, confundindo-o. Ocupar os espaços abertos e marcar o gol.

Mantovani (1999) enaltece que o que vemos em prática, porém é algo muito diferente, os sistemas dividem o campo em três setores: defensivo, intermediário e ofensivo. A tendência atual consiste em preencher o setor intermediário ou meio campo, com maior número de peças, preocupando-se em controlar o jogo antes de atacar (VENDITE, MORAIS 2006).

2.2.1 Evolução dos Sistemas Táticos

Segundo Montavani e Frisseli (1999), certa ocasião um general alemão chamado Car Vow Clausewite definiu que as táticas militares teriam como objetivos conseguir uma superioridade numérica em um ponto vital e em um momento preciso. Apesar de estar referindo-se a guerra, o princípio que norteava o pensamento do general pode perfeitamente definir os objetivos das táticas empregadas em uma partida de futebol, ou seja, a colocação de um futebolista em um ponto vital e no momento preciso é inarivelmente o resultado de manobras táticas realizadas com êxito.

Drubsky (2003) relata que o futebol mais parecido com que nós conhecemos hoje nasceu em 1863, quando os ingleses impuseram algumas regras ao jogo. Era preciso disciplina e diferenciá-lo de outras modalidades que também nasciam e se misturavam ao “jogo com os pés”. Partindo desse princípio Barbieri, Benites, Souza Neto (2009) ressaltam a modernização do futebol desse período ao efetivarem a participação de 11 jogadores por equipe.

Para Montovani e Frisselli (1999) o futebol praticado era baseado na suplantação individual do adversário baseada no drible e envolvendo um grande número de choques, aliás muito parecido com o ragby. Quando em 29 de outubro de 1863, o futebol foi oficializado, regulamentado, destacou um zagueiro e um médio que teriam obrigações defensivas e o ataque era por 08(oito) futebolistas, ou seja, o sistema era 1-1-1-8 (BARBIERI, BENITES, SOUZA NETO, 2009; LEAL, 2001; DRUBSKY, 2003; MANTOVANI, FRISSELLI, 1999; CRIVELLENTI, SOARES, 2005).

Drubsky (2003) relata que naquele tempo o jogo consistia em parecer em partir “sem dó” para cima do espectador adversário com quase todo o time.

Montavani e Frisselli (1999) afirmam que o jogo na Inglaterra, em 1870 visava exclusivamente o ataque, o fundamento mais usado era o drible, sendo as equipes composta por 01 (um) goleiro, 01(um) zagueiro, 02 (um) jogadores do meio de campo e 07 (sete) atacantes; 1- 1- 2- 7. Já Barbieri, Benites, Souza Neto (2009) afirma que o sistema entrou em ação em meados de 1870 quando surgiu a ideia de maior equilíbrio entre os setores das equipes para compactar os jogadores e diminuir o número de gols sofridos. Crivellenti e Soares (2005) caracterizavam mais o ocorrido destacando alguns atacantes das equipes inglesas passaram a jogar no meio do campo, tentando manter um equilíbrio entre defesa e o ataque, já que com tantos atacantes ainda era difícil a finalização em gol, pela falta de criação das jogadas.

Partindo desse princípio em 1871 os escoceses estabeleceram o jogo de equipe, tendo o bom censo de utilizar o passe para obter a evolução do jogo em direção ao gol adversário (MONTAVI, FRISSELLI 1999; CRIVELLENTI, SOARES 2005). A seleção escocesa adotou um novo sistema de jogo com 01 (um) goleiro, 02 (dois) zagueiros, 02 (dois) médios colocados à frente dos zagueiros para combater os atacantes adversários e outros 06 (seis) jogadores formando o ataque; 1-2-2-6, entretanto Barbieri, Souza, Benites (2009), enfatizaram que estes sistemas iniciais não privilegiava a passe curto, mas sim o drible e o passe longo (LEAL 2001), não havendo integração entre a equipe.

Dubsky (2003) ainda acrescenta que a partir de 1871, “o futebol” que já era jogado com onze componentes cada equipe, passou a ter um goleiro, o único elemento que poderia usar as mãos. Os dez jogadores de linha, a partir de então, teria que atuar só com os pés.

Em 1883 surge o primeiro sistema mais equilibrado, o 1-2-3-5, que foi denominada como “clássico” (BARBIERI, BENITES, SOUZA NETO, 2009; LEAL, 2001; MANTOVANNI, FRISSELLI, 1999; DRUBSKY 2003; CRIVELLENTI, SOARES, 2005), ou “pirâmide” (ULZETTI, 2009), (LEAL, 2001), afirma que este sistema teve a duração de 42 anos, só sendo superada após a alteração da lei do impedimento em 1924. Este esquema foi criado pela Universidade de *Cambridge* na tentativa de diminuir os espaços defensivos. É a partir desse momento que o futebol inicia sua

transformação, apresentando como princípio norteador não sofrer gols e priorizando a defesa em detrimento do ataque (BARBIERI, BENITES, SOUZA NETO, 2009).

Essa forma de jogar prevaleceu durante muitos anos. No Brasil, por exemplo, por volta de 1930 ainda havia sinais claros de sua aplicação até que o WM apareceu de vez.

Mantovi e Frisselli(1999) afirmam que em 1925 Hebert Chapman, criou o sistema WM, que iria pendurar como principal sistema tático por mais de 30 anos. Chapman transformou o centro-medio no terceiro zagueiro e o jogo de meio campo ficou a cargo dos médios extremos e os atacantes centrais (DRUBSKY, 2003; LEAL, 2001; UNZELTE, 2009). Visto pelo alto a nova formação tinha o aspecto de um W sobre o M, razão pela qual ficou conhecida como WM, em que equipes jogavam com 01 (um) goleiro, 03 (três) zagueiros, 02 (dois) médios recuados, 02 (dois) médios avançados e 03 (três) atacantes; 1-3-2-2-3 (DRUBSKY, 2003; LEAL, 2001; UNZELTE, 2009).

Para Unzelte(2009) e Crivellenti e Soares (2005), o WM, ou 3-2-2-3, foi um marco tático no futebol a partir de 1925. Fortaleceu a defesa, com o recuo de um meia. Apesar de dois meias mais próximos dos atacantes terem função bastante ofensivas o WM deflagrou a importância do trabalho do meio-campo com a presença de quatro homens no setor. Barbieri, Benites, Souza Neto, (2009) ainda citam outro nome dado a este sistema na época. “Defesa cerrada”.

Crivellenti e Soares (2005), ainda destacam o 1-7-1-2 em 1950, mais conhecido como o “ferrolho suíço”, sistema que priorizava totalmente a parte defensiva. Em alguns momentos os jogadores suíços se soltavam de suas posições defensivas e partiam em busca do jogo, causando tremenda dificuldade as equipes adversárias.

Falk (2010) cita que na copa do mundo de 1950, 25 anos após a sua aparição o WM é o sistema mais utilizado, porém surge a necessidade maior de marcar e desmarcar e os futebolistas não estavam preparados para nenhuma dessas ações táticas. No mundial de 1954 a Hungria adota o sistema de 04 (quatro) defensores, 02 (dois) meias servindo a defesa e o ataque e 04 (quatro) atacantes; 1-4-2-4. Barbieri, Benites, Souza Neto (2009) a inda afirma que o 1-4-2-4 surgiu para conseguir marcar um grande número de atacantes, por volta de 1950 (Utilizado pelo Brasil e pela Hungria na copa de 1954).

Unzelte (2009) evidencia sua revisão histórica que o 1-4-2-4 fez história nos anos 50. Sua principal importância tática para o futebol foi a implantação do quarto zagueiro no bloco defensivo dos sistemas. No entanto, o fato de usar apenas dois médios no desenho tirou sua eficiência para o futebol moderno

2.3 SISTEMAS TÁTICOS MODERNOS

A nova era do futebol ficou caracterizada a partir da consolidação do 1-4-3-3 e do 1-4-4-2, ou do futebol força (BARBIERI, BENITES, SOUZA NETO, 2009; CRIVELLENTI, SOARES, 2005).

Os sistemas táticos que mais se destacaram nesse período de modernização e que são os mais utilizados nos dias de hoje são o 1-4-3-3, 1-4-4-2-, 1-3-5-2 e suas variações (DRUBSCKY, 2003; MONTOVANI, FRISSELI, 1999; FALK, 2010; BARBIERI, BENITES, SOUZA NETO 2009; VENDITE, MORAIS, 2006; CRIVELENTI, SOARES, 2005; AZEVEDO, 2009; CAMPINUSSÚ, REIS, 2005). Já RÈ (2008), além dos sistemas citados anteriormente evidencia os sistemas 1-4-5-1, e 1-5-3-2 como sistemas modernos e não como variações. Barbieri, Benites, Souza Neto (2009) são de opinião de que o 1-4-3-3 sendo um sistema tático moderno, é difícil hoje em dia utilizar três atacantes em uma partida inteira, pelo fato da maioria das equipes primarem com uma defesa bem consolidada. Sendo assim utilizam-se mais o 1-4-4-2 e o 1-3-5-2.

2.3.1 Sistema 1-4-3-3

Na década de 60, quando a preparação física começou a ser não só presente, mas também atuante e sistematizada, o jogo passou a ter novas caras. Em 1962, no Chile. A equipe brasileira seria bicampeã utilizando um novo sistema, recuando 01 (um) atacante para auxiliar o meio-campo formando assim o 1-4-3-3 (UNZELTE, 2009).

Barbieri, Benites, Souza Neto (2009), afirmam que o 1-4-3-3 surgiu em 1958 aparecendo o terceiro homem no meio-campo que também funcionava como quarto atacante.

De acordo com Leal (2001), Crivellenti e Soares (2005), houve um aperfeiçoamento então nos métodos de marcação e deram grande ênfase na participação dos jogadores, encerrando o período romântico de jogar futebol.

Pela presença de três homens caracteristicamente de ataque, é considerado o mais ofensivo dos sistemas modernos (MANTOVANI, FRISSELI, 1999). É constituído de uma linha de quatro zagueiros, dois laterais e dois centrais. Os laterais têm as funções básicas de se defender e de atacar pelos flancos, enquanto

os centrais protegem o miolo da área. Essa estrutura de quatro defensores é utilizado em todo o mundo, independentemente das variações que possam haver meio campo para a frente. Para Unzelte (2009) o que muda nas equipes que utilizam o 1-4-3-3 é se um lateral sobe mais ou não, ou se tem algum dos zagueiros centrais que sabe sair para o jogo. Tudo depende das características das peças do meio campo e do ataque. Barbieri, Benites, Souza Neto (2009) ainda enfatizam que o recuo do jogador aconteceria principalmente no lado esquerdo, onde o ponta esquerda recuava para o meio para ajudar na macacão, sendo uma adaptação 1-4-2-4.

Drubscky (2003) ainda cita a qualidade dos meias no esquema. Eles devem ser solidários em um esquema tão defensivo, ajudando na marcação. E os três atacantes se dividiam em um centroavante e dois atacantes de pontas, os últimos auxiliam na armação de jogadas, assim haverá um equilíbrio maior entre os setores.

O autor ainda divide em dois períodos o sistema 1-4-3-3 clássico e 1-4-3-3 moderno, onde a principal diferença está nas atitudes dos jogadores dentro de campo. Os zagueiros praticamente mantiveram-se iguais, com a diferença de que os atuais sobem para determinadas jogadas de ataque, nos moldes antigos subiam somente até o meio campo. No 1-4-3-3 clássico os laterais preocupavam-se em defender os flancos, no moderno eles passaram a fazer todo “corredor” lateral, sendo cobertos por outros jogadores, com saídas ao ataque quase sempre alternadas. Nos volantes não houve mudanças significativas, pois em ambos tinham funções de combates no meio campo e coberturas em outras posições do campo. Os meias de armação 1-4-3-3 clássico jogavam em corredores centrais em um dos lados, pois não havia a subida dos laterais. No 1-4-3-3 moderno com laterais ofensivos, os armadores passaram a voltar para “tapar buracos” na intermediária ofensiva. Apareceram os meias que sobem e os meias que ficam mais. Portanto, os meias assumiram um novo perfil, com mais poder físico e novas funções táticas em campo. Nasceram a partir daí os meias rotativos. Os pontas eram jogadores com características puramente ofensivas. Hoje além dessa função eles ajudam a marcar a subida dos laterais adversários, acarretando em um maior preparo físico e de suma importância no início da parte defensiva. E por fim, o centroavante, que hoje dá a opção demarcação na saída de bola do adversário além de estar no ataque simplesmente para fazer o último toque.

2.3.2 Sistema 1-4-4-2

Na década de 1970 o sistema que imperou foi o 1-4-4-2 (MANTOVANI, FRISSELI, 1999; DRUBSCKY, 2003; FALK, 2010; UNZELTE, 2009). No entanto Barbieri, Benites e Souza Neto (2009) ressaltam que o 1-4-4-2 foi criado em 1966, sendo o esquema mais utilizado atualmente e que influenciou a forma de atuar das equipes, possuindo diversas variações.

Montovani e Frisseli (1999) ressaltam nesse sistema a necessidade de uma forte marcação no meio do campo e a propriedade em defender e destruir as jogadas do adversários, em detrimento da própria criação da equipe. Já Barbieri, Benites e Souza Neto (2009) caracterizam este sistema com uma maior intensidade na marcação e o bloqueio dos espaços, configurando uma nova era para o futebol, agora com menos plástica e mais força (CRIVELLENTI, SOARES, 2005).

Falk (2010) afirma que o 1-4-4-2 é conhecido por duas variações, dependendo do posicionamento dos meias. A variação “quadrado” aonde tem dois volantes de contenção e dois meias de armação, e o “losango” formado por um volante contido, dois meias com funções de volante e de marcação, denominando de segundo volante e um único meia de ofício.

Assim verifica-se que o 1-4-4-2 pode ser diversas vezes variado de acordo com as necessidades de uma equipe, podendo até evoluir para um 1-4-3-3, aonde o meio campista ofensivo se torna um terceiro atacante. Ou até um volante podendo ser recuado para atuar de libero, liberando assim os laterais para atacar, formando um 1-3-5-2. Portanto o 1-4-4-2 pode ser um esquema mais fácil de trabalhar. O posicionamento dos futebolistas são bem definidos em campo, com uma certa facilidade de adaptação das funções e distribuição em campo. É um sistema que pode variar facilmente para outro de acordo com as necessidades do jogo.

Drubscky (2003) determina dois fatores determinantes para a formação do 1-4-4-2: primeiro a transformação dos laterais marcadores, para laterais apoiadores. As constantes subidas dos laterais, da mesma maneira que deu ofensividade às equipes, vulnerabilizou o setor defensivo. Com a mudança da dinâmica do jogo nas beiradas do campo, surgiu à necessidade da inclusão de mais um meia de contenção (volante) à frente da zaga. O procedimento deu mais liberdade ainda ao avanço dos laterais, que se tornaram verdadeiros alas e armas poderosas do sistema 1-4-4-2. E segundo a alta competitividade do futebol moderno transferiu de

vez as decisões dos jogos para o meio do campo. Houve a necessidade de aumentar o número de peças neste setor. Com isso, o ataque perdeu um jogador, que recuou para atender a briga pelos espaços. É a alegação corrente dos técnicos de que se para atacar e preciso ter a posse de bola, primeiro há de se recupera – lá. Por isso, também o congestionamento no meio do campo cada vez mais frequente no futebol moderno.

2.3.3 Sistema 1-3-5-2

O sistema 1-3-5-2 começou a criar forma na década de 1970, na Itália com o surgimento do libero (BARBIERI, BENITES, SOUZA NETO 2009). Já Crivellenti e Sores (2005), relatam que esse sistema foi introduzido em 1986 pela seleção da Dinamarca, e que na copa de 1990, 20 das 24 seleções usaram o esquema 1-3-5-2.

Mantovani e Frisselli (1999) destacam que o sistema 1-3-5-2 é composto basicamente por três zagueiros. Cinco jogadores no meio de campo, sendo que dois são utilizados como alas e dois atacantes. Falk (2010) ressalta que um dos defensores é considerado um libero, jogando na cobertura dos outros zagueiros quando esses executam suas funções (CRIVELLINTI, SOARES, 2005; BARBIERI, BENITES, SOUZA NETO, 2009).

Para Drubscky (2003) o sistema 1-3-5-2 é fruto da sequência de evoluções que o futebol competitivo sofreu até pouco tem atrás.

Campinussú e Reis (2005) são de opinião que o 1-3-5-2 sempre foi um sistema semelhante à maneira europeia de jogar. Os técnicos do Brasil estão se apegando ao 1-3-5-2 como forma de corrigir Algumas deficiências defensivas nas equipes.

Assim constatou-se que o 1-4-4-2 se vulnerabilizou defensivamente com as constantes subidas dos laterais e a saída de pelo menos um volante para auxiliar na armação e no ataque. Com essa necessidade de reforçar a defesa o 1-3-5-2 está ocupando um lugar de destaque no futebol (BARBIERI, BENITES, SOUZA NETO, 2009).

Campinassú e Reis (2005) acreditam que no futuro, deverá prevalecer o sistema 1-3-5-2, já que depois do WM é o que permite maior equilíbrio em suas linhas. As equipes defenderão com oito jogadores, mais o goleiro, e atacam com sete jogadores. Vale apenas ressaltar que com essa nova tendência no futebol força

e futebol tático, para alcançar o objetivo de defender com oito e atacar com sete jogadores, a força física e múltiplas funções dos jogadores em campo, deverão ser consideradas e bastante impostas.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada como um estudo de revisão bibliográfica documental, e artigos pesquisados junto ao Google acadêmico. Os descritores utilizados foram: [Sistema Tático], [Esquema Tático] e [Futebol]. Após uma definição de itens a serem pesquisados o trabalho consistiu na identificação de fontes capazes de fornecer as informações adequadas para elaboração deste estudo. Os critérios de inclusão desse estudo foram artigos e livros que tratam da evolução tática do futebol, e valorizam os sistemas táticos empregados no futebol.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda discussão desenvolvida durante a elaboração desse trabalho Hoje em dia não existe um sistema tático mais eficiente que garanta o sucesso de uma equipe de futebol, pois eles são variados em todos os jogos. Nem os especialistas sabem na verdade qual é o melhor dentre eles. O treinador deverá formar sua equipe através de seus conhecimentos, convicções e avaliações técnicas, explorando os seus atletas disponíveis. Ao definir o sistema tática de sua equipe o treinador precisa identificar dentro do grupo as características dos seus atletas e se são capazes de realizar as funções necessárias em cada sistema e se há jogadores capazes de realizarem as funções dos titulares, para que eventualmente o desfalque de alguns atletas do grupo (titular), pois não seja necessário modificar todo o sistema predefinido. Dependendo do nível dos atletas e a forma como assimilam o aprendizado tático, o treinador poderá treinar mais de um sistema diante de uma partida, assim formando uma equipe mais versátil, capacitada a modificar a dinâmica dentro do jogo.

Portanto, mesmo com toda a evolução dos sistemas táticos as equipes buscam constantemente se adaptar com os sistemas de jogo que se tornem mais competitivos e caracterizados para o futebol de hoje, com muita força, preparo físico, habilidade e emoção, melhorando seu método de jogar e assim com o objetivo de um resultado positivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, F.; BENITES, L.; SOUZA NETO, S. Os sistemas de jogo e as regras do futebol: considerações sobre suas modificações. Motriz, Rio Claro, v 15 n2 p. 427- 435 – 2009.

CAPINUSSÚ, J. M.; REIS, J. Futebol: Técnica, Tática e Administração. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

COELHO DIAS, C. M. M. Análise Tática no Futebol: Estudo Exploratório dos Comportamentos Táticos Desempenhados por Jogadores no Campo Relvado e no Campo Pelado. Porto, 2009.

CRIVELLENTI, F. C.; SOARES, F. L. Organização e Evolução do Sistema Tático no Futebol. Batatais, Mon. Centro Universitário Claretiano, 2005.

DRUBSCKY, R. O Universo Tático do Futebol, Minas Gerais. Ed Health, 2003.

FALK, P. R. A.; PEREIRA, D. P. Futebol: Gestão e Treinamento. São Paulo: Editora Ícone, 2010.

FRISSELLI, A.; MONTOVANI, M. Futebol teoria e prática. São Paulo: Phorte, 1999.

LEAL, J. C. Futebol Arte e Ofício. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.

MELO, R. S. Evolução dos Sistemas. Rio de Janeiro: Melo, 1999.

PICOLLI, J. C. J. Normalização para Trabalhos de Conclusão em Educação Física. Canoas – RS: Ed. ULBRA, 2006.

RÉ, A. N. Características do Futebol e do Futsal: implicações para o treinamento de adolescentes adultos jovens. Buenos Aires. Revista Digital

Buenos Aires – Año 13 – nº 127 – Diciembre de 2008.

UNZELTE, C. D. **O Livro de Ouro do Futebol**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

VENDITE, C. C.; MORAES, A. C. **Sistema, Tática e Estratégia de Jogo: Uma Análise dos Profissionais que atuam no futebol**.

http://biblioteca.claretiano.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=10241&tipo_pesquisa=&filtro_bibliotecas=&filtro_obras=&termo=&tipo_obra_selecionados

<http://www.efdeportes.com/efd127/caracteristicas-do-futebol-e-do-futsal.htm>

http://galaxy.intercom.org.br/navegacao.php?query_final=tipo = 'trabalho' AND status = '1' ORDER BY data Edição DESC &page=9

<http://www.historiadamundo.com.br/curiosidades/historia-do-futebol.htm>